MAT02035 - Modelos para dados correlacionados

Revisão de vetores, matrizes, valores esperados e variâncias

Rodrigo Citton P. dos Reis citton.padilha@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Matemática e Estatística Departamento de Estatística

Porto Alegre, 2021



└─Vetores e matrizes

Vetores e matrizes

Introdução

- Vetores e matrizes nos permitem realizar operações matemáticas comuns (por exemplo, adição, subtração e multiplicação) em uma coleção de números.
 - Eles também facilitam a descrição de métodos estatísticos para dados multivariados
 - Aproveitaremos esta aula para introduzirmos algumas funções do R para vetores e matrizes.
- Nossa principal motivação para usá-los é a maneira concisa e compacta com as quais técnicas estatísticas para análise de dados longitudinais podem ser apresentadas quando expressas em termos de vetores e matrizes.

Uma matriz é um arranjo retangular de elementos ordenados por linhas e colunas.

$$A = \left(\begin{array}{rrrr} 2 & 7 & 11 & 5 \\ 4 & 9 & 3 & 1 \\ 13 & 8 & 2 & 6 \end{array}\right).$$

▶ A é uma matriz com três linhas e quatro colunas.

- O elemento ou entrada na i-ésima linha e j-ésima coluna da matriz é referido como (i, j)-ésimo elemento da matriz.
- Se denotarmos a_{ij} como o elemento da i-ésima linha e j-ésima coluna da matriz A, então

$$a_{11} = 2$$
, $a_{12} = 7$, $a_{13} = 11$, $a_{14} = 5$; $a_{21} = 4$, $a_{22} = 9$, $a_{23} = 3$, $a_{24} = 1$; $a_{31} = 13$, $a_{32} = 8$, $a_{33} = 2$, $a_{34} = 6$.

- A dimensão de uma matriz é o número de linhas e colunas na matriz.
- Por convenção, o número de linhas é apresentado primeiro, e depois o número de colunas.
 - A matriz A é uma matriz 3×4 ("3 por 4").

 Um vetor é um caso especial de matriz, contendo ou uma única linha ou uma única coluna

$$V = \begin{pmatrix} 2 \\ 4 \\ 9 \\ 7 \\ 3 \end{pmatrix}.$$

- \triangleright V é um vetor (coluna) 5 × 1.
- A dimensão de um vetor é o seu comprimento (o número de elementos).
- Por fim, um escalar é um único elemento (um vetor com um elemento ou uma matriz 1 x 1).

Um escalar

Basta criar um novo objeto com um único valor.

```
b <- 5
b
```

```
## [1] 5
```

Um vetor

A forma mais simples de se criar um vetor no R é utilizando a função c() (concatenar).

```
a, b, c, ...
Um ou mais objetos a serem combinados em um vetor.
```

Um vetor

```
V <- c(2, 4, 9, 7, 3)
V
```

```
## [1] 2 4 9 7 3
```

length(V)

```
## [1] 5
```

Uma matriz

- Podemos pensar em uma matriz como uma combinação de p vetores, em que cada vetor tenha comprimento igual a n.
- Por serem uma combinação de vetores, cada função terá um ou mais vetores como inputs e retornará uma matriz.

Função	Descrição	
cbind()	Combina vetores em colunas em uma matriz/dataframe.	
rbind()	Combina vetores em linhas em uma matriz/dataframe.	
matrix()	Cria uma matriz com o número desejado de linhas e colunas	
	a partir de um único vetor.	

 $A \leftarrow matrix(data = c(2, 7, 11, 5,$

Uma matriz

[1] 3 4

```
4, 9, 3, 1,

13, 8, 2, 6),

nrow = 3, byrow = TRUE)

A

## [,1] [,2] [,3] [,4]

## [1,] 2 7 11 5

## [2,] 4 9 3 1

## [3,] 13 8 2 6

dim(A)
```

Vetor resposta e matriz de covariáveis

Exemplos de vetores e matrizes que desempenham papéis-chave na análise de dados longitudinais são o vetor resposta, Y, e a matriz de covariáveis, X.

Table 1: Dados de um indivíduo participante do estudo do Chumbo.

Chumbo no sangue	Grupo de tratamento	Semana
30.8	0	0
26.9	0	1
25.8	0	4
23.8	0	6

Vetor resposta e matriz de covariáveis

Y denota o vetor de medidas repetidas da variável resposta, então

$$Y = \begin{pmatrix} Y_1 \\ Y_2 \\ Y_3 \\ Y_4 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 30.8 \\ 26.9 \\ 25.8 \\ 23.8 \end{pmatrix}.$$

Vetor resposta e matriz de covariáveis

X denota a matriz de covariáveis associadas ao vetor de medidas repetidas

$$X = \begin{pmatrix} X_{11} & X_{12} & X_{13} \\ X_{21} & X_{22} & X_{23} \\ X_{31} & X_{32} & X_{33} \\ X_{41} & X_{42} & X_{43} \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 1 & 0 & 1 \\ 1 & 0 & 4 \\ 1 & 0 & 6 \end{pmatrix}.$$

Matriz transposta

- A transposta é a função que troca as linhas e as colunas de uma matrix.
 - A primeira linha se torna a primeira coluna, a segunda linha se torna a segunda coluna, e assim por diante.
- ▶ Iremos denotar a transposta de uma matriz A por A' ("A linha").
 - Alguns livros denotam a transposta de A por A^T.

Matriz transposta

► Considere novamente a matriz 3 × 4 A

$$A = \left(\begin{array}{rrrr} 2 & 7 & 11 & 5 \\ 4 & 9 & 3 & 1 \\ 13 & 8 & 2 & 6 \end{array}\right).$$

► A matriz transposta de A é

$$A' = \left(\begin{array}{ccc} 2 & 4 & 13 \\ 7 & 9 & 8 \\ 11 & 3 & 2 \\ 5 & 1 & 6 \end{array}\right).$$

que é uma matriz 4×3 .

Matriz transposta

 Como um vetor é uma matriz com uma única linha ou única coluna, se

$$V = \begin{pmatrix} 2 \\ 4 \\ 9 \\ 7 \\ 3 \end{pmatrix}$$
, então $V' = (2 4 9 7 3)$.

Matriz transposta no R

```
Α
     [,1] [,2] [,3] [,4]
##
## [1,]
     2 7 11
                  5
## [2,] 4 9 3 1
## [3,] 13 8 2
                  6
t(A)
     [,1] [,2] [,3]
##
## [1,] 2 4 13
## [2,] 7 9 8
## [3,] 11 3 2
## [4,]
     5
               6
```

- Uma matriz é dita quadrada se esta tem o mesmo número de linhas e colunas.
- Uma matriz quadrada é simétrica se esta é igual à sua matriz transposta.

$$S = \left(\begin{array}{rrrr} 2 & 3 & 7 & 11 \\ 3 & 9 & 1 & 2 \\ 7 & 1 & 5 & 8 \\ 11 & 2 & 8 & 4 \end{array}\right).$$

ightharpoonup S é uma matriz simétrica, pois a é igual à sua matriz transposta

$$S' = \left(\begin{array}{rrrr} 2 & 3 & 7 & 11 \\ 3 & 9 & 1 & 2 \\ 7 & 1 & 5 & 8 \\ 11 & 2 & 8 & 4 \end{array}\right).$$

[1] TRUE

Matrizes quadradas e simétricas

- Exemplos de matrizes simétricas que desempenham papel importante na análise de dados longitudinais são as matrizes de covariância e correlação para as correspondentes medidas repetidas nos mesmos indivíduos.
- Por fim, uma matriz diagonal é um caso especial de uma matriz quadrada simétrica que tem entradas não nulas (diferentes de zero) somente para as posições da diagonal principal.
 - Os elementos da diagonal principal são aqueles na mesma linha e coluna (aii), da parte superior esquerda para a parte inferior direita da matriz.

$$D = \left(\begin{array}{cccc} 2 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 9 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 5 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 4 \end{array}\right).$$

▶ A matriz diagonal contendo apenas 1s na diagonal principal é conhecida como a matriz **identidade** e é denotada por *I* ou *I_n*, em que *n* denota a dimensão da matriz identidade.

$$I_4 = \left(egin{array}{cccc} 1 & 0 & 0 & 0 \ 0 & 1 & 0 & 0 \ 0 & 0 & 1 & 0 \ 0 & 0 & 0 & 1 \end{array}
ight).$$

```
# cria matriz diagonal
I \leftarrow diag(x = rep(1, 4))
Ι
## [,1] [,2] [,3] [,4]
## [1,] 1 0 0
## [2,] 0 1 0 0
## [3,] 0 0 1 0
## [4,] 0 0 0
# retorna os elementos da diagonal principal da matriz
diag(x = S)
## [1] 2 9 5 4
```

- A adição e subtração de matrizes são definidas apenas para matrizes com a mesma dimensão.
 - ▶ Matrizes devem ter o mesmo número de linhas e colunas.
- ► A soma de duas matrizes é obtida por adicionar os seus elementos correspondentes.

Soma

$$\begin{pmatrix} 2 & 7 & 11 \\ 4 & 9 & 3 \\ 13 & 8 & 2 \end{pmatrix} + \begin{pmatrix} 3 & 2 & 14 \\ 7 & 8 & 4 \\ 6 & 5 & 9 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 2+3 & 7+2 & 11+14 \\ 4+7 & 9+8 & 3+4 \\ 13+6 & 8+5 & 2+9 \end{pmatrix}$$
$$= \begin{pmatrix} 5 & 9 & 25 \\ 11 & 17 & 7 \\ 19 & 13 & 11 \end{pmatrix}.$$

Subtração

$$\begin{pmatrix} 2 & 7 & 11 \\ 4 & 9 & 3 \\ 13 & 8 & 2 \end{pmatrix} - \begin{pmatrix} 3 & 2 & 14 \\ 7 & 8 & 4 \\ 6 & 5 & 9 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 2 - 3 & 7 - 2 & 11 - 14 \\ 4 - 7 & 9 - 8 & 3 - 4 \\ 13 - 6 & 8 - 5 & 2 - 9 \end{pmatrix}$$
$$= \begin{pmatrix} -1 & 5 & -3 \\ -3 & 1 & -1 \\ 7 & 3 & -7 \end{pmatrix}.$$

```
G \leftarrow \text{matrix}(\text{data} = c(2, 7, 11, 4, 9, 3, 13, 8, 2),
           nrow = 3, byrow = TRUE)
J \leftarrow matrix(data = c(3, 2, 14, 7, 8, 4, 6, 5, 9),
           nrow = 3, byrow = TRUE)
G + J
## [,1] [,2] [,3]
## [1,] 5 9 25
## [2,] 11 17 7
## [3,] 19 13 11
G - J
## [,1] [,2] [,3]
## [1,] -1 5 -3
## [2,] -3 1 -1
## [3,] 7 3 -7
```

Multiplicação de matriz por um escalar

 A multiplicação de uma matriz por um escalar é formada pela multiplicação de cada elemento da matriz pelo escalar

$$A = \left(\begin{array}{cccc} 2 & 7 & 11 & 5 \\ 4 & 9 & 3 & 1 \\ 13 & 8 & 2 & 6 \end{array}\right), \quad \text{então} \quad 2A = \left(\begin{array}{cccc} 4 & 14 & 22 & 10 \\ 8 & 18 & 6 & 2 \\ 26 & 16 & 4 & 12 \end{array}\right).$$

2 * A

Multiplicação de matriz por um escalar

```
## [,1] [,2] [,3] [,4]
## [1,] 4 14 22 10
## [2,] 8 18 6 2
## [3,] 26 16 4 12
```

A multiplicação de duas matrizes A e B, denotada por AB, é definida somente se o número de colunas de A é igual ao número de linhas de B.

Se A é uma matriz $p \times q$ e B é uma matriz $q \times r$, então o produto das duas matrizes AB é uma matriz $p \times r$.

Seja C o produto de A e B,

$$C = AB$$
,

o (i,j)-ésimo elemento de C é a soma dos produtos dos correspondentes na i-ésima linha de A e j-ésima coluna de B.

Por exemplo,

$$c_{ij} = \sum_{k=1}^{q} a_{ik} b_{kj} = a_{i1} b_{1j} + a_{i2} b_{2j} + \ldots + a_{iq} b_{qj}, i = 1, \ldots, p, j = 1, \ldots, r.$$

 $= \begin{pmatrix} 45 & 55 \\ 37 & 29 \\ 41 & 42 \end{pmatrix}$

Exemplo

$$A = \begin{pmatrix} 2 & 7 & 11 \\ 4 & 9 & 3 \\ 13 & 8 & 2 \end{pmatrix} \quad e \quad B = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 1 \\ 2 & 4 \end{pmatrix}$$

$$AB = \begin{pmatrix} (2 \times 1) + (7 \times 3) + (11 \times 2) & (2 \times 2) + (7 \times 1) + (11 \times 4) \\ (4 \times 1) + (9 \times 3) + (3 \times 2) & (4 \times 2) + (9 \times 1) + (3 \times 4) \\ (13 \times 1) + (8 \times 3) + (2 \times 2) & (13 \times 2) + (8 \times 1) + (2 \times 4) \end{pmatrix}$$

```
## [,1] [,2]
## [1,] 45 55
## [2,] 37 29
## [3,] 41 42
```

```
G %*% J
       [,1] [,2] [,3]
##
## [1,] 121
            115 155
## [2,]
       93
              95 119
## [3,] 107
            100
                 232
J %*% G
       [,1] [,2] [,3]
##
##
   [1,]
       196
            151
                  67
## [2,]
            153 109
       98
## [3,] 149 159
                 99
```

CUIDADO!

Multiplicação de matrizes

```
G * J

## [,1] [,2] [,3]

## [1,] 6 14 154

## [2,] 28 72 12

## [3,] 78 40 18
```

- A multiplicação de um vetor por uma matriz é uma operação particularmente importante que desempenha um papel chave na análise longitudinal.
- ▶ Seja B um vetor $p \times 1$ e X uma matriz $n \times p$.

Então, o produto

$$C = XB$$
,

 $\acute{\text{e}}$ um vetor $n \times 1$ com

$$c_i = \sum_{k=1}^p x_{ik} b_k, i = 1, \ldots, n.$$

Multiplicação de matrizes

Retornando ao exemplo do chumbo no sangue: seja Y o vetor de medidas repetidas da variável resposta, e X uma matriz de covariáveis associadas a Y,

$$Y = \begin{pmatrix} Y_1 \\ Y_2 \\ Y_3 \\ Y_4 \end{pmatrix} \quad e \quad X = \begin{pmatrix} X_{11} & X_{12} & X_{13} \\ X_{21} & X_{22} & X_{23} \\ X_{31} & X_{32} & X_{33} \\ X_{41} & X_{42} & X_{43} \end{pmatrix}.$$

Multiplicação de matrizes

Um modelo de regressão linear para a média de cada resposta pode ser expresso na notação de vetor e matriz como

$$\mathsf{E}(Y) = X\beta,$$

em que E(Y) denota o valor esperado de Y e β é um vetor 3×1 de coeficientes de regressão,

$$\beta = \left(\begin{array}{c} \beta_1 \\ \beta_2 \\ \beta_3 \end{array}\right).$$

Multiplicação de matrizes

Especificamente, o produto

$$\mathsf{E}(Y) = X\beta$$
,

 \acute{e} um vetor 4×1

$$\begin{pmatrix} \mathsf{E}\,(\mathsf{Y}_1) \\ \mathsf{E}\,(\mathsf{Y}_2) \\ \mathsf{E}\,(\mathsf{Y}_3) \\ \mathsf{E}\,(\mathsf{Y}_4) \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} X_{11} & X_{12} & X_{13} \\ X_{21} & X_{22} & X_{23} \\ X_{31} & X_{32} & X_{33} \\ X_{41} & X_{42} & X_{43} \end{pmatrix} \begin{pmatrix} \beta_1 \\ \beta_2 \\ \beta_3 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} \beta_1 X_{11} + \beta_2 X_{12} + \beta_3 X_{13} \\ \beta_1 X_{21} + \beta_2 X_{22} + \beta_3 X_{23} \\ \beta_1 X_{31} + \beta_2 X_{32} + \beta_3 X_{33} \\ \beta_1 X_{41} + \beta_2 X_{42} + \beta_3 X_{43} \end{pmatrix}.$$

Matriz inversa

A **inversa** de uma matriz quadrada A, denotada por A^{-1} , é definida como uma matriz quadrada cujo os elementos são tais que

$$AA^{-1} = A^{-1}A = I$$
,

em que I é a matriz identidade.

▶ **Observação:** a inversa de uma matriz nem sempre existe. A inversa de uma matriz somente existe se a matriz é **não-singular**.

Matriz inversa

- ▶ Por fim, o determinante de uma matriz quadrada é um escalar denotado por |A|.
 - ▶ Para uma matriz 2 × 2 A, o determinante é

$$|A|=a_{11}a_{22}-a_{12}a_{21}.$$

- Uma propriedade interessante do determinante é que ele fornece um teste da existência da matriz inversa.
 - Se |A| ≠ 0, então a inversa de A existe; se |A| = 0, então a matriz é dita ser singular e a inversa de A não existe.
- O determinante também tem um papel importante na definição da distribuição normal multivariada (determinante da matriz de covariância).

Matriz inversa

```
# determinante de G
det(G)
## [1] -730
# G é singular?
det(G) != 0
## [1] TRUE
# inversa de G
solve(G)
               [,1] [,2]
##
                                     [,3]
## [1.] 0.008219178 -0.1013699 0.10684932
## [2,] -0.042465753 0.1904110 -0.05205479
## [3,] 0.116438356 -0.1027397 0.01369863
```

Propriedades de valores esperados e variâncias

Introdução

Seja Y uma variável aleatória que assume valores de acordo com uma função densidade se Y é contínua ou uma função massa de probabilidade se Y é discreta.

O valor esperado (esperança, ou média) de Y é denotado por

$$\mu = \mathsf{E}(Y) = \int y dF_Y(y).$$

A variância de Y, denotada por $\sigma^2 = \text{Var}(Y)$, é uma medida de variabilidade em torno da média de Y, e definida por

$$\sigma^2 = Var(Y) = E\{Y - E(Y)\}^2.$$

Introdução

- ▶ O desvio padrão de Y é uma medida de variabilidade expressa na unidade (de medida) original de Y, e definido como $\sigma = \sqrt{\text{Var}(Y)}$.
- Por fim, a covariância entre duas variáveis aleatórias, X e Y, é definida como

$$Cov(X, Y) = E[{X - E(X)}{Y - E(Y)}].$$

- A covariância é uma medida de dependência linear entre X e Y.
 Se X e Y são independentes, então Cov (X, Y) = 0.
- Note que a covariância de uma variável com ela mesma é a variância, Cov (Y, Y) = Var (Y).

Sejam X e Y duas variáveis aleatórias (possivelmente dependentes) e a e b duas constantes. O valor esperado tem as seguintes propriedades:

- **1.** E(a) = a
- **2.** E(bX) = bE(X)
- 3. E(a + bX) = a + bE(X)
- **4.** E(aX + bY) = aE(X) + bE(Y)
- **5.** $E(XY) \neq E(X)E(Y)$ (a menos que X e Y sejam **independentes**)
- ▶ Se $g(\cdot)$ é função linear, então E[g(Y)] = g(E[Y]).

A variância tem as seguintes propriedades:

- **1.** Var(a) = 0
- **2.** $Var(bY) = b^2 Var(Y)$
- 3. $Var(a + bY) = b^2 Var(Y)$
- **4.** $Var(aX + bY) = a^2Var(X) + b^2Var(Y) + 2abCov(X, Y)$
- 5. $Var(aX bY) = a^2 Var(X) + b^2 Var(Y) 2abCov(X, Y)$

Em particular, se X e Y são **dependentes**, então

$$Var(X + Y) = Var(X) + Var(Y) + 2Cov(X, Y),$$

е

$$Var(X - Y) = Var(X) + Var(Y) - 2Cov(X, Y).$$

Por fim, notamos que o valor esperado e a variância podem ser aplicados para um vetor aleatório. Seja Y um vetor resposta $n \times 1$ (portanto, um vetor coluna; medidas repetidas em n ocasiões distintas),

$$Y = \begin{pmatrix} Y_1 \\ Y_2 \\ \vdots \\ Y_n \end{pmatrix}.$$

Então,

$$\mathsf{E}(Y) = \left(\begin{array}{c} \mathsf{E}(Y_1) \\ \mathsf{E}(Y_2) \\ \vdots \\ \mathsf{E}(Y_n) \end{array}\right),$$

е

$$\mathsf{Cov}\left(Y\right) = \left(\begin{array}{cccc} \mathsf{Var}\left(Y_1\right) & \mathsf{Cov}\left(Y_1, Y_2\right) & \dots & \mathsf{Cov}\left(Y_1, Y_n\right) \\ \mathsf{Cov}\left(Y_2, Y_1\right) & \mathsf{Var}\left(Y_2\right) & \dots & \mathsf{Cov}\left(Y_2, Y_n\right) \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ \mathsf{Cov}\left(Y_n, Y_1\right) & \mathsf{Cov}\left(Y_n, Y_2\right) & \dots & \mathsf{Var}\left(Y_n\right) \end{array} \right).$$

Avisos

- ▶ Para casa: ler o Capítulo 1 do livro "Applied Longitudinal Analysis". Caso já tenha lido o Cap. 1, leia o Capítulo 2.
- Próxima aula: Dados longitudinais: conceitos básicos.

Bons estudos!

